



Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 2

VANESSA LIMA GONÇALVES TORRES
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Vanessa Lima Gonçalves Torres
(Organizadora)

Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P957 Princípios e fundamentos das ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Lima Gonçalves Torres. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Princípios e fundamentos das ciências da saúde; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-43-7

DOI 10.22533/at.ed.437180110

1. Ciências da saúde. 2. Medicina. 3. Saúde. I. Torres, Vanessa Lima Gonçalves.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Organização mundial da Saúde define que saúde é um estado do completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Atualmente, diversas Campanhas Nacionais estão direcionadas ao atendimento integral deste conceito. Para isto, muitos profissionais são envolvidos: médicos, farmacêuticos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, biólogos, biomédicos, educadores físicos. Com uma dinâmica muito grande, a área da saúde exige destes profissionais uma constante atualização de conhecimentos pois a cada ano surgem novas formas de diagnóstico, tratamentos, medicamentos, identificação de estruturas microscópicas e químicas entre outros elementos.

A obra “Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, dividido em II volumes, com o objetivo de apresentar os novos conhecimentos, estudos e relatos nas áreas da Ciência e da Saúde, para os estudiosos e estudantes. Entre os capítulos a abrangência da área fica evidente quando sobre o mesmo assunto temos olhares diferentes por profissionais especializados, a interdisciplinariedade, a tecnologia e o desenvolvimento de técnicas. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos de conhecimentos, reflexões e atualização. Boa leitura e muitos conhecimentos!

Vanessa Lima Gonçalves Torres

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DE PONTENCIAL DE RISCO GENOTÓXICO DAS NANOPARTICULAS DE PRATA PVA ATRAVÉS DO BIOENSAIO TRAD-MCN	
Andrea Karine de Araújo Santiago Francisca Bruna Arruda Aragão Rôlmerson Robson Filho Dyego Mondego Moraes Erick Rodrigues e Silva Guilherme Bruzarca Tavares Bento Berilo Lima Rodrigues Segundo Sandra Léa Lima Fontinele Deuzuita dos Santos Oliveira	
CAPÍTULO 2	9
INDICADORES DE PRESCRIÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA - RS	
Eliane de Carvalho Martins, Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle, Régis Augusto Norbert Deuschle, Roberta Cattaneo Horn Josiane Woutheres Bortolotto Gabriela Bonfanti Azzolin,	
CAPÍTULO 3	23
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AÇAÍ VENDIDO NAS BATEDEIRAS DO CENTRO COMERCIAL DE MACAPÁ-AMAPÁ	
Mayara Cristina do Nascimento Dias Rayra Lorraine Gomes dos Santos Claude Porcy Benedito Pantoja Sacramento Maurício José Cordeiro Souza Rubens Alex de Oliveira Menezes	
CAPÍTULO 4	33
AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA E MICROBIOLÓGICA DE ALFACES (LACTUTA SATIVA) COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ - AMAPÁ, AMAZÔNIA BRASILEIRA	
Aliny Cristiny de Jesus Sousa Joyce da Silva Oliveira Claude Porcy Maurício José Cordeiro Souza Rubens Alex de Oliveira Menezes	
CAPÍTULO 5	44
VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS	
Émily dos Santos Panosso Débora Marques de Oliveira Valéria Maria Limberger Bayer Liziane Maahs Flores Verginia Margareth Possatti Rocha	

CAPÍTULO 6	61
DESCARTE DE MEDICAMENTOS: CONTEXTUALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO	
Patricia Romualdo de Jesus Bernardo dos Santos Zucco Débora Marques de Oliveira Valéria Maria Limberger Bayer Verginia Margareth Possatti Rocha Edi Franciele Ries	
CAPÍTULO 7	77
CLAREAMENTO DENTAL DE CONSULTÓRIO – RELATO DE CASO	
Brenda Carvalho Pinto Alcântara Seda Carmem dos Santos Reis Geraldo Carlos Teixeira Martins Camila Ricci Rivoli Priscila Regis Pedreira Josué Junior Araújo Pierote	
CAPÍTULO 8	85
CÁRIE E NECESSIDADE DE TRATAMENTO EM IDOSOS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE NEUROLOGIA	
Gabrielly Terra Freire Josué Junior Araújo Pierote Glauber Campos Vale	
CAPÍTULO 9	92
CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL	
Cristiana Pereira Malta Gabriele Groehs Guerreiro Juliana Saibt Martins Letícia Westphalen Bento	
CAPÍTULO 10	104
EFEITOS ADVERSO DE MEDICAMENTOS PEDIÁTRICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA ESTRUTURA DENTAL	
Raimundo Nonato Silva Gomes Vânia Thais Silva Gomes Maria Silva Gomes Francileine Rodrigues da Conceição Larissa Vanessa Machado Viana	
CAPÍTULO 11	116
FAMILIOGRAMA: ESTUDO DE CASO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA CARMELÂNDIA, BELÉM, PARÁ, AMAZÔNIA	
Benedito Pantoja Sacramento Kelly Assunção e Silva Ercielem de Lima Barreto Mauro Marcelo Furtado Real	

CAPÍTULO 12 130

EXAMES COMPLEMENTARES NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – ESF

Rúbia Luana Baldissera
Gianfábio Pimentel Franco
Andressa Andrade
Cássio Adriano Zatti
Priscila Rodrigues
Angela Maria Blanke Sangiovo

CAPÍTULO 13 144

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: INTERVENÇÃO A UMA FAMÍLIA QUILOMBOLA ACOMPANHADA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE

Joelmara Furtado dos Santos Pereira,
Francisca Bruna Arruda Aragão,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão,
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos,
Franco Celso da Silva Gomes,
Lívia Cristina Sousa
Ana Hélia de Lima Sardinha,

CAPÍTULO 14 156

EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Tavana Liege Nagel Lorenzon
Lucia Regina Barros
Mônica Ludwig Weber
Carise Fernanda Schneider
Ingrid Pujol Hanzen
Ana Paula Lopes da Rosa
Alana Camila Schneider.
Carine Vendruscolo

CAPÍTULO 15 168

VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CURSOS DE GESTANTES

Lucia Regina Barros
Tavana Liege Nagel Lorenzon
Saionara Vitória Barimacker
Vanessa Nalin Vanassi
Cheila Karei Siega
Adriane Karal
Elisangela Argenta Zanatt

CAPÍTULO 16 175

A ABORDAGEM ECOSSISTÊMICA EM SAÚDE NO CONTEXTO DE ATINGIDOS POR BARRAGENS

Teresinha Rita Boufleuer
Maria Assunta Busato

CAPÍTULO 17	184
UTILIZAÇÃO DA MICROGALVANOPUNTURA EM ESTRIAS ALBAS – ESTUDO DE CASO	
Bárbara Bittencourt Cavallini	
CAPÍTULO 18	189
SAÚDE E AMBIENTE NO CONTEXTO DA VISÃO ECOSSISTÊMICA	
Luana Zanella	
Maria Eduarda de Carli Rodrigues	
Rodrigo Kohler	
Maria Assunta Busato	
Junir Antonio Lutinski	
CAPÍTULO 19	201
PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DA TERAPIA DO ABRAÇO: COMPARTILHANDO AFETOS, SENTIMENTOS E EMOÇÕES	
Vera Lucia Freitag	
Indiara Sartori Dalmolin	
Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann	
Viviane Marten Milbrath	
CAPÍTULO 20	210
THE LEGAL SIDE OF HIV/AIDS	
Rodrigo Tonel	
Aldemir Berwig	
André Gagliardi	
CAPÍTULO 21	222
EDUCAÇÃO PARA O EMPODERAMENTO DE PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
Janaina Kunzler Kochhann	
Camila Mumbach de Melo	
Zaléia Prado de Brum	
Narciso Vieira Soares	
Sandra Maria de Mello Cardoso	
CAPÍTULO 22	230
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MEIO RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESTRATÉGIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA.	
Lucia Regina Barros	
Tavana Liege Nagel Lorenzon	
Taís Trombetta Dalla Nora	
Rejane Ceolin	
Adriane Karal	
Lucimare Ferraz	
SOBRE A ORGANIZADORA	241

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MEIO RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESTRATÉGIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA.

Lucia Regina Barros

Enfermeira, Especialista em Saúde Pública, Educação, Três Passos- Rio Grande do Sul.

Tavana Liege Nagel Lorenzon

Enfermeira, Especialista em Gestão Coletiva, Mestranda em Enfermagem Profissional em Atenção Primária à Saúde da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC-CEO).Três Passos- Rio Grande do Sul.

Taís Trombetta Dalla Nora

Enfermeira, Especialista em Saúde. Mestre em Enfermagem pela UFCSPA. Frederico Westphalen-Rio Grande do Sul.

Rejane Ceolin

Enfermeira de ESF pela SMS de Três Passos. Especialista em Saúde Coletiva. Mestre em Enfermagem pela UFCSPA. Três Passos- Rio Grande do Sul.

Adriane Karal

Enfermeira, Mestranda em Enfermagem Profissional em Atenção Primária à Saúde da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC-CEO). Itapiranga-Santa Catarina.

Lucimare Ferraz

Enfermeira. Doutora em ciências. Docente dos Programas de Pós-graduação da Unochapeco e da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC-CEO). Chapecó- Santa Catarina.

promoção e atenção à saúde para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica. Para sua implementação deverá ocorrer a efetiva participação das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), junto as escolas pertencentes ao seu território de abrangência. Nessa perspectiva, a equipe de saúde inserida no contexto escolar, se faz fundamental para que possam realizar ações e orientação de saúde para alunos e professores, numa perspectiva de troca de conhecimentos. O objetivo deste relato é demonstrar como foram abordadas as atividades do PSE em uma escola rural da região Noroeste do Rio Grande do Sul. Para tanto, foram realizadas atividades antropométricas pela ESF, aferição da pressão arterial, avaliação clínica médica para os agravos negligenciados, teste de acuidade visual e verificação da carteira de vacinação, essas ações envolveram todas as turmas. Após essa avaliação dos escolares, a profissional enfermeira da ESF realizou oficinas, com dinâmicas e vídeos educativos, abordando assuntos como higiene corporal, sexualidade, desenvolvimento reprodutivo, drogas lícitas/ilícitas e violência/bullying. O trabalho desenvolvido na escola aprimora as práticas de autocuidado dos adolescentes e crianças; possibilitando a atuação ativa nos processos de educação em saúde dos estudantes. Contemplando assim os objetivos

RESUMO: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia com ações de prevenção,

do PSE.

PALAVRAS-CHAVES: Adolescente; Estratégia Saúde da Família; Promoção da Saúde; Serviço de Saúde Escolar.

ABSTRACT: The Program Health in School (PSE) is a strategy with actions of prevention, promotion and health care for the integral formation of students of the public basic education network. For its implementation, the effective participation of the Strategy Family Health (ESF) teams, together with the schools belonging to its territory, must take place. In this perspective, the health team inserted in the school context, becomes fundamental so that they can carry out actions and health orientation for students and teachers, in perspective of knowledge exchange. The purpose of this report is to demonstrate how PSE activities were approached in a rural school in the northwest region of Rio Grande do Sul. For this, anthropometric activities were performed by the ESF, blood pressure measurement, medical clinical evaluation for neglected diseases, of visual acuity and verification of the vaccination card, these actions involved all classes. After this evaluation of the students, the professional nurse of the ESF conducted workshops, with dynamics and educational videos, addressing issues such as body hygiene, sexuality, reproductive development, licit/illicit drugs and violence/bullying. The work developed at the school improves the self-care practices of adolescents and children; enabling active action in the processes of permanent education in the health of teachers and students. Contemplating the goals of the PSE.

KEY WORDS: Adolescent; Family Health Strategy; Health Promotion; School Health Services.

1 | INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, a escola é ambiente reconhecido para a inserção de questões referentes ao tema saúde e prevenção de agravos. Em âmbito nacional, vários modelos foram utilizados, desde aqueles que visam à domesticação, à orientação clínico-assistencial e, mais recentemente, a propostas que estimulem a capacidade crítica e a autonomia dos sujeitos em sintonia com a promoção da saúde (SILVA; BODSTEIN, 2016). Nesse sentido, pode-se afirmar que a escola é um espaço privilegiado para a maturação crítica e política, contribuindo para a consolidação de valores pessoais, crenças, conceitos e conhecimentos sobre o mundo, interferindo diretamente na produção social da saúde. No ambiente escolar, encontram-se diferentes sujeitos que compõe o seu espaço, com diferentes histórias de vida, papéis e culturas. Professores, alunos, merendeiras, porteiros, pais, mães, avós, avôs, voluntários, entre outros, produzem ações que refletem sobre si e sobre o ambiente e que devem ser interpretadas pelas equipes de Saúde da Família na elaboração das suas estratégias de cuidado (BRASIL, 2009).

O ambiente escolar tem como uma de suas obrigações, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, desempenhando um papel fundamental na formação e

atuação social na vida das pessoas. Juntamente com outros âmbitos sociais, a escola desempenha um papel importante para a formação dos estudantes, amadurecendo a percepção, construindo a cidadania e contribuindo para o conhecimento e acesso das políticas públicas. Assim, conforme Carvalho (2015) este lugar de amplo aprendizado e cultura, torna-se um meio para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos, fazendo necessária a inserção da equipe de saúde que abrange a área escolar para que possam ser desenvolvidas ações e orientações de saúde com a equipe de professores e alunos, contribuindo diretamente para um melhor rendimento escolar.

A Carta de Ottawa (1986), resultado da I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde e inspirada nos princípios da declaração de Alma-Ata, confere destaque internacional a promoção da saúde (BRASIL, 2002). Ocorre então, a priorização da atenção primária, a atenção à saúde da criança de 0 a 6 anos e da mulher, desencadeando avanços importantes nos serviços de proteção materno-infantil. Em contrapartida, Silva e Bodstein (2016) trazem que houve exclusão na atenção à saúde do grupo de escolares, crianças de 7 a 10 anos, voltando-se a seguir, para a atenção à saúde do adolescente.

Ressalta-se que o conceito de promoção da saúde ainda se confunde com o de prevenção de doenças. A prevenção refere-se aos potenciais problemas do indivíduo e aos fatores de risco intrínsecos ou extrínsecos ao mesmo, contudo, esta maneira de conceber a promoção da saúde é frequentemente adotada nas ações direcionadas aos escolares, segundo Freire et al. (2016). A Promoção da Saúde torna-se política pública no Brasil, e a escola se consolida como ambiente favorável para o uso de recursos educativos com esta finalidade (BRASIL, 2010).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), a promoção a saúde aos escolares é atividade que pode ser realizada com a participação dos profissionais da saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF), educadores, gestores, pais e adolescentes. Para Santos e colaboradores (2012), na ESF o trabalho dos profissionais de saúde é centrado na tríade promoção, prevenção e assistência, uma vez que APS é um espaço privilegiado para efetivar práticas educativas e de promoção da saúde, haja vista a adscrição da população e o vínculo formado com esta.

Nessa perspectiva, o Governo do Brasil cria o Programa Saúde na Escola (PSE), como estratégia para integrar ações de educação e de saúde, tendo como intuito favorecer a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica com ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. O PSE contribui para fortalecimento de ações articuladas entre o setor saúde e educação, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem os grupos escolares (BRASIL, 2011). Assim, para sua implementação deverá ocorrer a efetiva participação das equipes de ESF, integrando-se com a escola, dentro do mesmo território, respeitando-se os princípios do SUS.

Deste modo, a equipe de saúde inserida no contexto escolar, se faz fundamental

para que possam realizar ações e orientação de saúde para alunos e professores a partir do conhecimento que possuem para atingirem os objetivos do PSE. Tais objetivos incluem-se como a promoção da saúde e a cultura de paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde; a articulação das ações da rede pública de saúde com as ações da rede pública de Educação Básica, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis; a contribuição para a constituição de condições para a formação integral de educandos; a contribuição para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos; o fortalecimento para o enfrentamento das vulnerabilidades no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar; a promoção da comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes e o fortalecimento da participação comunitária nas políticas de Educação Básica e saúde, nos três níveis de governo (federal, estadual e municipal).

2 | OBJETIVO

O objetivo deste relato é demonstrar como uma equipe de Saúde da Família desenvolveu atividades do PSE em uma escola rural da região Noroeste do Rio Grande do Sul.

3 | RELATO E DISCUSSÃO DA EXPERIENCIA

A experiência do PSE ocorreu em uma escola rural, localizada em um município da região noroeste do Rio Grande do Sul, atendida por uma equipe de Saúde da Família (eSF) com área urbana e rural. Inicialmente equipe de profissionais da ESF realizou avaliação antropométricas, aferição da pressão arterial, avaliação clínica médica dos agravos negligenciados, teste de acuidade visual e verificação da carteira de vacinação. Essas ações foram desenvolvidas em todas as turmas, totalizando 54 estudantes.

As atividades antropométricas, a aferição da pressão arterial, a avaliação clínica dos agravos negligenciados (com destaque para doença de Chagas, leptospirose, hanseníase, tuberculose, leishmaniose, dengue, febre reumática, parasitoses intestinais e doenças relativas à subnutrição), o teste de acuidade visual e a verificação da carteira de vacinação foram realizadas em um único dia, nos dois turnos, no primeiro semestre letivo pela eSF. A avaliação antropométrica e a verificação dos níveis pressóricos servem de base para o diagnóstico de saúde da população escolar, auxiliando a traçar o índice de massa corporal (IMC), bem como a avaliar prováveis riscos cardiovasculares. Domingos et al. (2013) referencia que as doenças cardiovasculares (DCVs) são consideradas as principais causas de mortalidade mundial, percebidas

com mais frequência na população adulta. Neste sentido, muitas investigações quanto ao desenvolvimento das DCVs estão sendo desenvolvidas também nas populações jovens, demonstrando que a consolidação do estilo de vida durante a adolescência é fortemente relacionada ao desenvolvimento de distúrbios metabólicos em fases posteriores da vida (DOMINGOS et al., 2013).

O teste de triagem para acuidade visual usado foi a escala optométrica de Snellen, esse exame é necessário pois avalia a visão, a qual é a responsável pela grande maioria das informações sensoriais recebidas do meio externo. A integridade desse meio de percepção é indispensável para o ensino da criança (LAIGNIER; CASTRO; SÁ, 2010). Os problemas visuais, uma vez não identificados, e sem o devido tratamento, podem comprometer a eficiência do processo ensino/aprendizagem, levando ao desinteresse, baixo desempenho escolar, desencadeando a evasão escolar (LAIGNIER; CASTRO; SÁ, 2010).

A verificação do estado vacinal, na faixa etária escolar, teve por objetivo atualizar o esquema das vacinas preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS) visando assim alcançar e manter atualizada a imunização destes. Ao longo dos anos o MS vem buscando a excelência na produção, distribuição e regulamentação de calendários vacinais para crianças, adolescentes, mulheres em período fértil, adultos e idosos (BRASIL, 2013). Para Moraes et al. (2003) a vacinação da população infantil e adolescente, é uma ação importantíssima no controle das doenças transmissíveis que podem ser prevenidas por imunizações, além de contribuir de forma significativa na redução da taxa de mortalidade infantil.

Os escolares que apresentaram baixa acuidade visual na triagem receberam encaminhamento médico para consulta oftalmológica a fim realizarem avaliação oftálmica para posterior conduta médica apropriada. A avaliação antropométrica forneceu dados para o cálculo do IMC, evidenciando casos de baixo peso, sobrepeso e obesidade, os quais foram encaminhados para acompanhamento nutricional. Com relação aos agravos negligenciados não houve identificação de casos. Quanto a avaliação da situação vacinal, os alunos que não possuíam o esquema completo ou que necessitavam de atualização vacinal optou-se pela comunicação aos pais e ou responsáveis da necessidade de comparecimento a Unidade de Saúde para atualização da carteira de vacina, foi disponibilizado uma data específica.

Após essas atividades iniciais de avaliação dos escolares, a enfermeira da ESF realizou alguns encontros com os escolares por meio de oficinas, de palestras, com o uso de dinâmicas e de vídeos educativos. Os assuntos abordados nesses encontros foram higiene corporal, sexualidade, desenvolvimento reprodutivo, drogas lícitas/ilícitas e violência/bullying.

A oficina que abordou a temática sexualidade iniciou com o vídeo educativo denominado “Sara vai ter um irmãozinho” trabalhado com a educação infantil. Já com os adolescentes realizou-se uma palestra abordando o assunto, logo em seguida abriu-se espaço para questionamentos de dúvidas com o objetivo de estabelecer um

diálogo com estes. A princípio, os escolares mostram-se inibidos para as perguntas em voz alta, então foi proposto para que estes escrevessem as dúvidas em um papel sem a necessidade de identificação. Assim, leu-se as perguntas e, na sequência, procede-se o esclarecimento destas. Neste momento, a professora que acompanhava os escolares auxiliou a enfermeira na explicação das respostas, haja vista ser a pessoa mais próxima ao cotidiano dos estudantes, também pelo fato de favorecer as conversas posteriores a atividade.

As perguntas feitas pelas meninas foram sobre a menarca, ou seja, a primeira menstruação, os sintomas e mudanças corporais, seguidas de questionamentos sobre relações sexuais, os métodos anticoncepcionais e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), a idade mais adequada para ter relação sexual e ejaculação masculina. As indagações dos meninos foram em relação a contaminação de HIV/AIDS e surgimento da doença, sobre maneiras de prevenção de acnes/espinhas, sobre os tipos de preservativos e as consequências do uso inadequado, a idade mais adequada para o início da vida sexual e para que servia o sexo também foram indagadas por eles. A enfermeira e a professora em conjunto responderam às perguntas dando ênfase as orientações em saúde, visando oferecer conteúdo para que os adolescentes pudessem realizar uma reflexão crítica sobre os temas abordados, como também para que adotassem práticas adequadas de autocuidado. Dessa maneira, os estudantes mostram-se interessados nas explicações, referindo que as dúvidas haviam sido respondidas com clareza.

Sexualidade vai além do conceito sexo, envolve aspectos sociais, culturais e pessoais, sendo iniciada no nascimento, contudo, é na puberdade que o indivíduo está capacitado para concretizar a sexualidade por meio da prática sexual (PIRES, 2010). Nesse sentido, abordar a temática sexualidade em ambiente escolar é uma estratégia importante para o exercício da cidadania e para construção de uma sociedade livre de moralismo e violência. A sua discussão tem como objetivo educar os jovens adolescentes para mudanças do comportamento, para evitar situações de violência e fornece-lhes informações, eliminando possíveis tabus e preconceitos. Beraldo (2003) corrobora com a metodologia empregada durante a oficina de sexualidade quando expõe a retirada de dúvidas através de “bilhetinhos sigilosos,” garantindo aos alunos confidencialidade (BERALDO, 2003).

Iniciou-se a discussão do tema Higiene corporal com os adolescentes por meio de uma palestra, abordando o assunto de forma dinâmica e estimulando a participação dos alunos, indagando-os de como eles a realizavam e posteriormente explicando o que seria a forma correta. Com a educação infantil a oficina foi realizada através de um vídeo denominado “Turma do Mônica – Hora do Banho” e debatido sobre hábitos higiênicos mencionados no recurso utilizado.

Freitas (2014), relata que a prática de atividades sobre Higiene na escola propicia que os alunos entendam a importância destes hábitos desde cedo. Além disso, é esperado que as crianças passem a observar o ambiente vivenciado por eles e os

hábitos inadequados de higiene. Ainda, trabalhar este tema auxiliará para evitar várias doenças decorrentes da não adoção de medidas higiênicas (FREITAS, 2014).

O tema Drogas lícitas e ilícitas foi abordado com os adolescentes por meio de uma roda de conversa tendo como disparadora a explanação do conteúdo com imagens ilustrativas com o auxílio de recurso multimídia, indagando-os sobre o que pensavam das ilustrações, sobre como era abordado o tema proposto em sua casa, com seus amigos, o que conheciam a respeito do uso, das consequências do vício. O consumo de substâncias psicoativas é um grave problema de saúde pública. O início do uso geralmente ocorre na adolescência e tem sido cada vez mais frequente nesta população (CARDOSO; MALBERGIER, 2014).

O instituto americano National Institute of Drug Abuse (NIDA), publicou um relatório em 2010 com apontamentos de diversos fatores que podem melhorar ou reduzir o risco do adolescente iniciar/manter o uso de drogas, esses incluem a exposição, os fatores socioeconômicos, a relação familiar e a influência de grupos. Nesse relatório o NIDA recomenda a realização de estratégias que aumentem os fatores de proteção por meio de programas de prevenção familiar, escolar e comunitário. O ambiente escolar é um dos principais locais para a prática de intervenções de prevenção, visto que é na escola que o adolescente permanece por um tempo considerável e inicia sua convivência em sociedade (NATIONAL INSTITUTE OF DRUG ABUSE, 2010).

Evidenciou-se na roda de conversa que quanto ao conhecimento dos adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas, há predominância do vivido e das informações oriundas dos contextos familiar, escolar, comunitário e da mídia. Esses contextos atuam como fatores de proteção ou de risco que tanto podem favorecer comportamentos saudáveis como se tornar elementos de agenciamento de comportamentos de risco, diante das drogas quer sejam lícitas ou ilícitas.

Para finalizar o assunto assistiu-se o vídeo “Dura realidade – Drogas na adolescência”, com o intuito de promover a reflexão e sensibilização para a conscientização dos malefícios à saúde ocasionados pelo consumo de drogas, lícitas e ilícitas.

Destaca-se a importância de atividades ligadas a prevenção e para evitar o uso de drogas no ambiente escolar. Diante da identificação da utilização de drogas por estudantes cada vez mais constante no meio em que estão inseridos. A intervenção deve estar baseada na sensibilização através do diálogo e articulada com a rede de apoio, assim como com a família do indivíduo. Além disso, é identificado que a informação existe, mas ainda faltam subsídios para sensibiliza-los para não adesão (MOREIRA; VÓLVIO; MICHELI, 2015).

Neste contexto insere-se a Estratégia de Saúde da Família como rede de apoio, promovendo a articulação entre família, escola e sociedade e buscando sensibilizar através das consequências causadas pelo uso de substâncias químicas, após a roda de conversa, a ESF realizou uma reunião com os pais dos alunos para tratar do tema drogas lícitas e ilícitas, na tentativa de sensibilização do contexto familiar.

A última oficina realizada abordou a violência e o bullying como agravantes do ambiente escolar. Estes temas foram discutidos principalmente com os adolescentes, visto que eles possuem melhor entendimento acerca de seu significado, para isto empregou-se um vídeo “Bullying da brincadeira a violência” refletindo sobre suas consequências. Em seguida, com o auxílio de recurso multimídia, realizou-se uma atividade educativa com os alunos por meio de exposição de pequenas histórias fictícias que relatavam a violência e o bullying, oportunizando momento de reflexão e autoconhecimento. Na educação infantil trabalhou-se o assunto através de uma conversa, enfatizando a importância do cuidado a si mesmo (com o intuito de prevenção da violência sexual), e sensibilizando-os a tratar os colegas com respeito não os nomeando com apelidos ou nomes pejorativos.

A violência e o bullying constituem-se como problemas sociais, frequentemente estão associados ao contexto escolar e necessitam ser reconhecidos. Estudos evidenciam que o bullying na escola está ligado a características como repressão, autoritarismo e falta de diálogo. O bullying dá origem a um cenário violento na escola e deve ser reconhecido, bem como devem ser empregadas estratégias para combatê-lo (TORO; NEVES; REZENDE, 2010).

Por fim, ressalta-se a que as atividades desenvolvidas pela equipe de Saúde da Família no âmbito escolar, além de atender a Política de Promoção à Saúde e do Programa Saúde na Escola, efetivou a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS). A inserção realizada na Escola se baseou numa prática pedagógica que proporcionou o diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos; contemplando os princípios da PNEPS, a saber: I - diálogo; II - amorosidade; III - problematização; IV - construção compartilhada do conhecimento; V - emancipação; e VI - compromisso com a construção do projeto democrático e popular (BRASIL, 2013). A seguir, apresenta-se uma figura demonstrando a sequência das atividades do PSE desenvolvidas junto aos adolescentes de uma escola rural da região Noroeste do Rio Grande do Sul.



Figura1- Atividades de promoção à saúde desenvolvidas com os adolescentes de uma escola rural região Noroeste do Rio Grande do Sul, 2018.

Fonte: imagens google 2018.

4 | CONCLUSÃO

Observa-se que os estudantes do meio rural apresentam muitas dúvidas sobre sexo e sexualidade, bem como dos métodos contraceptivos, esse conhecimento insatisfatório pode ocasionar riscos para a saúde destes e também aumentar a ocorrência de gravidez na adolescência. Frente as discussões dos adolescentes sobre as drogas, fica clara a necessidade de um trabalho de intervenção mais aprofundado, que envolva além da eSF demais setores públicos. Na abordagem a violência e o bullying, pretendeu-se estimular o melhor entendimento e o respeito entre os alunos e o fortalecimento do vínculo da ESF com estes.

O trabalho desenvolvido na escola aprimora as práticas com adolescentes e crianças sendo possível refletir sobre os conhecimentos necessários para atender os objetivos do Programa Saúde na Escola. Além disso, possibilita atuar ativamente nos processos de educação em saúde dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BERALDO, F. N. M. **Sexualidade e escola: espaço de intervenção.** *Psicol. Esc. Educ*, (Impr.) [online]. v. 7, n. 1, p. 103-104, 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572003000100012>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. **Saúde na Escola.** Brasília/DF. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Passo a Passo PSE: Programa de Saúde na Escola** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/>>

legislacao/passo_a_passo_pse.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. **PORTARIA Nº 2.761**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** [Internet]. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2018.

BRASIL. **Programa Nacional de Imunizações 40 anos**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: DF, 2013.

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A. **Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes**. *Psicol. Esc. Educ*, Maringá, v. 18, n. 1, p. 27-34, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 mai. 2018.

CARVALHO, F. F. B. **A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas**. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01207.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

DOMINGOS, E. et al. **Associação entre estado nutricional antropométrico, circunferência de cintura e pressão arterial em adolescentes**. *Rev Bras Cardiol*, v. 26, p. 94-9, 2013.

FREIRE, R. M. A. et al. **Taking a look to promoting health and complications' prevention: differences by context**. *Rev Latino Am Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 24, e2749, 2016.

FREITAS, F. E. C. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde Produções Didático-Pedagógicas**. Versão online, 2014.

LAIGNIER, M. R.; CASTRO, M. A.; SÁ, P. S. C. **De olhos bem abertos: investigando acuidade visual em alunos de uma escola municipal de Vitória**. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 113-19, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a17.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

MORAES, J. C., et al. **Qual é a cobertura vacinal real?** *Epidemiol serv saúde*, Brasília, v. 12, n. 3, p. 147-53, 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000300005>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

MOREIRA, A.; VÓLVIO, C. L.; MICHELI, D. **Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador**. *Educ. Pesqui*, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 119-135, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n1/1517-9702-ep-41-1-0119.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

NATIONAL INSTITUTE ON DRUG ABUSE. **A research-based guide for parents, educators and community leaders**. 2nd ed. Bethesda, Maryland, NIDA (USA): 2010. 49 p. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572014000100003>. Acesso em: 25 mai. 2018.

PIRES, J. A. **Trabalhando sexualidade na escola: uma visão direcionada ao cotidiano dos alunos** [monografia]. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010 [Internet]. Disponível em: <<http://www.cecimig.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2007/10/monografia-Juliana1.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

SANTOS, A. A. G. et al. **Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente.** Ciênc Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, p. 1275-1284, 2012.

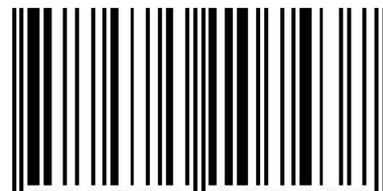
SILVA, C. S.; BODSTEIN, R. C. A. **Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola.** Ciênc Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1777-1788, 2016.

TORO, G. V. R.; NEVES, A. S.; REZENDE, P. C. M. **Bullying, o exercício da violência no contexto escolar:** reflexões sobre um sintoma social. Psicol. teor. prat, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 123-137, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 mai. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

VANESSA LIMA GONÇALVES TORRES Possui graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1996), mestrado em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999) e doutorado em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005). Atualmente é professor adjunto C da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Tem experiência na área de Química, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação fitoquímica, atividade in vitro de plantas medicinais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-43-7



9 788585 107437